

FICHA TÉCNICA

Partida: Fuste (freguesia de Moldes).
Chegada: Rio de Frades (freguesia de Cabreiros).

Tipo de percurso: pequena rota por trilhos de montanha.

Distância a percorrer: 6.000 metros

Duração do percurso: 2.30 horas

Nível de dificuldade: médio/baixo

Desníveis: pouco significativos

Época aconselhada: todo o ano

O PR 8 "Rota do Ouro Negro" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Altitudes

Fuste (Sta. Catarina) - 590 m

Pedrogão - 500 m

Minas da Pena Amarela - 450 m

Cumeada das minas da Sobreira - 550 m

Rio de Frades - 350 m



CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR

Dados de interesse

Informações úteis de Arouca

GNR	256 944 220
Táxis	256 944 424
Bombeiros Voluntários	256 944 112
	256 944 800

Alojamentos

Residencial S. Pedro	256 944 580
Quinta do Bôco	256 944 169
Vila Guiomar	256 951 246
Casa de Cela	919 445 818
Quinta do Pomarinho	256 948 198
Quinta da Guerra	256 944 345
Hotel Rural Quinta de Novais	256940100/8
Parque de Campismo do Merujal	256 947 723

Câmara Municipal de Arouca

Praça do Município 4544-001 Arouca
Telefone 256 940220; Fax: 256 943045
geral@cm-arouca.pt www.cm-arouca.pt

Posto de Turismo de Arouca

Rua Alfredo Vaz Pinto 4540 - 118 Arouca
Telefone: 256 943575
arouca@rotadaluiz.pt

Entidade Promotora



AROUCA
Câmara Municipal

Apoios

CCDRn 
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE



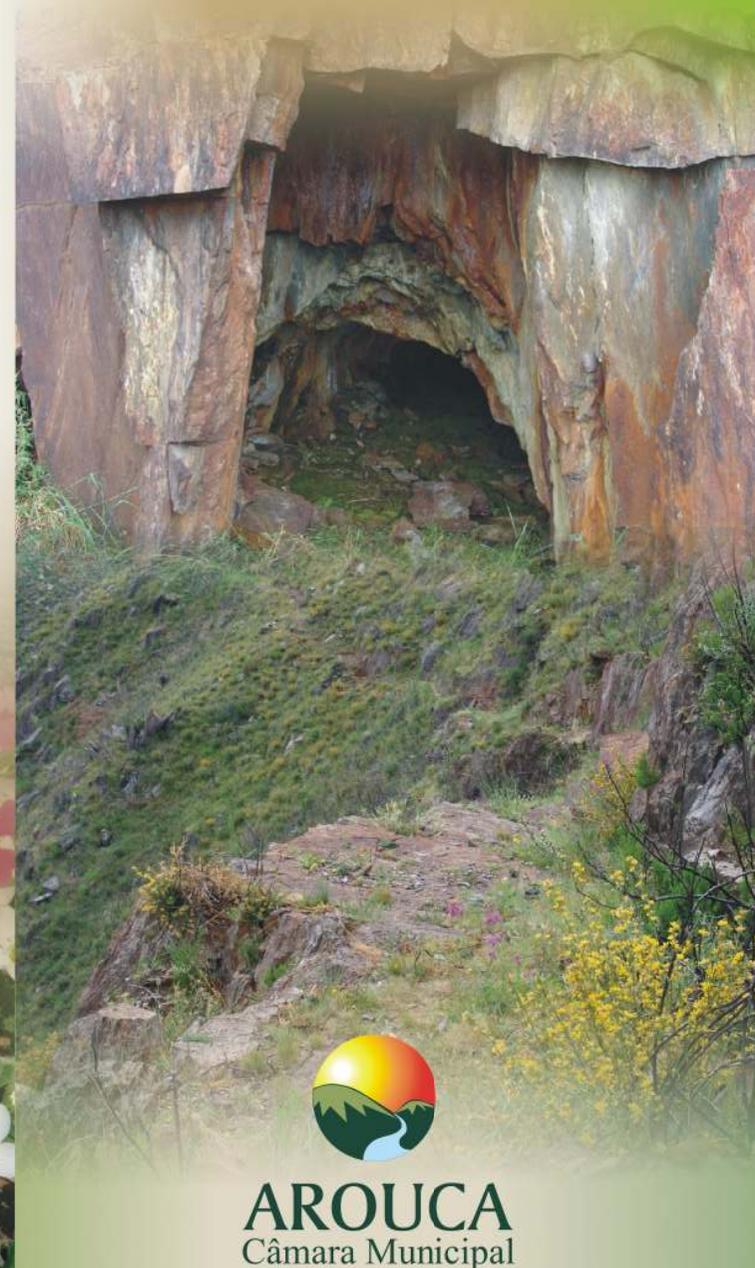
Percurso Pedestre
em fase de registo
e homologação



A implantação deste PR foi feita em 2007, por NaturVeredas para a Câmara Municipal de Arouca, sendo o estudo, reconhecimento e projecto da autoria de Joaquim Gonçalves.

PR
8

"Rota do Ouro Negro"
Percurso Pedestre de Arouca



AROUCA
Câmara Municipal

PR 8 "Rota do Ouro Negro" Percursos Pedestres de Arouca



Capela de St. Catarina

No local onde se inicia o percurso aflora o mesmo tipo de rocha em que assenta a vila de Arouca, designada por Quartzodiorito de Arouca, e que possui características muito semelhantes às de um granito. É sobre esta rocha magmática que percorremos o troço inicial da rota. A sua ocorrência destaca-se na paisagem pela presença de blocos arredondados, resultantes de fenómenos de meteorização e erosão do maciço rochoso. Os blocos mais resistentes às alterações físico-químicas a que o maciço está sujeito são os que persistem na paisagem.

Escamação da rocha em "casca de cebola"

Os blocos de quartzodiorito apresentam-se com uma forma arredondada, fruto de um fenómeno conhecido por disjunção esferoidal da rocha. Esta resulta da fragmentação em camadas concêntricas da periferia para o centro, resultando daí a denominada disjunção em casca de cebola. Ao longo do tempo, o bloco torna-se mais pequeno e arredondado com a progressiva libertação das escamas mais externas.

Ao avistarmos a aldeia do Pedrógão, atravessamos o contacto da rocha quartzodiorítica com as rochas xistosas do Grupo do Douro. É nestas últimas que se encerram as mineralizações de volfrâmio outrora aqui exploradas.

Os jazigos de volfrâmio (um minério rico no elemento químico tungsténio) integram-se num conjunto de depósitos de tungsténio e estanho que se distribuem desde a Galiza a Castela (Espanha) atravessando o norte e centro de Portugal, e definindo a designada

"Provincia estano-volframítica". Esta ocorrência torna Portugal o país da Europa mais rico neste minério, razão pela qual foi cobiçada pelas potências estrangeiras principalmente durante a Segunda Guerra Mundial, dada a utilização deste minério no fabrico de armas e munições.

O Volfrâmio

O elemento químico tungsténio (W) é um metal que possui características excepcionais. Entre todos os metais, tem o mais alto ponto de fusão (3410°C), a menor expansão térmica e uma densidade elevadíssima (19,3 g/cm³). Combinado com o carbono constitui o carboneto de tungsténio, que é uma das ligas metálicas mais duras que se conhece. Foi por isso, em tempo de guerra muito usado na construção de material bélico.

O volfrâmio, que era o minério explorado, é formado em larga medida pelo mineral volframite (Fe,Mn)WO₄ rico no elemento químico tungsténio (W).

Na chegada às minas da Pena Amarela, encontramos dezenas de bocas de minas que testemunham antigas explorações clandestinas. Muitas vezes vemos e pisamos os filões de quartzo que contém a mineralização.

Todos aqueles que demandaram a serra sem contrato nem projecto definido na procura do volfrâmio eram conhecidos por "pilhas". No tempo da dita "febre do volfrâmio", e no que se refere à população arouquense, terão sido mais os que andaram na "pilha" do que aqueles que optaram pela dura profissão de mineiro. No período do auge da guerra, os

"pilhas" aventuraram-se a abrir à picareta a dura rocha na esperança de encontrarem o "ouro negro" que lhe permitiria fazer uma pequena fortuna (Vilar, 1998).

Mais tarde, em 1953 estas minas foram concessionadas tendo sido obtido o alvará para a chamada Pena Amarela nº 1 e Pena Amarela nº 2. Mais tarde, a falta de escoamento do produto levou, tal como todas as outras minas de volfrâmio em Arouca, ao seu abandono em 1988.

Além de toda a carga histórica e mineira que aqui se respira, o arranjo cénico da paisagem envolvente é também inesquecível. Esta é marcada por vales fortemente encaixados onde correm águas límpidas e cristalinas como a ribeira da Covela e a Ribeira da Pena Amarela, que confluem ali bem perto. A ribeira da Covela forma até uma queda de água que prende o olhar do pedestrianista.

Descrição do Percurso

O PR8 - "Rota do Ouro Negro" tem o seu início em Fuste (freguesia de Moldes) junto à capela de Sta. Catarina onde também passa o PR3 - "Caminhos do Sol Nascente".

Durante uns 150 m percorrem caminhos comuns até que, no meio do lugar, o PR3 diverge para a esquerda e o PR8 para a direita, descendo por entre os campos da aldeia para o lugar do Pedrógão continuando, a partir daqui, para as minas da Pena Amarela.

Após alguns estradões florestais, chega ao trilho agora refeito e que passa em frente de dezenas de bocas de minas rudimentares. Lá em baixo, num vale profundo e encaixado, o majestoso ribeiro da Pena Amarela recebe a água do ribeiro da Covela, que ali chega por um leito em escadaria, formando cascatas.

Ainda na zona de mineração atravessa o ribeiro da Pena Amarela numa pequena ponte de madeira iniciando, de seguida, a subida por um carreiro tradicional. Chegado ao alto desta subida inicia a descida para o lugar de Rio de Frades (freguesia de Cabreiros) onde, faz ligação com o PR6 - "Caminho do Carteiro", outro emblemático percurso pedestre de Arouca.

Nota: Como o percurso é em travessia, isto é, termina num sítio diferente daquele onde se iniciou, tanto pode ser começado em Fuste como em Rio de Frades.

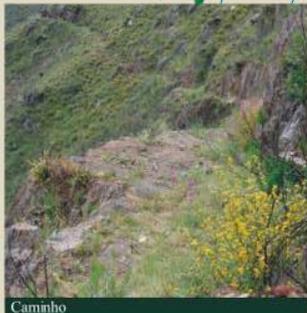


Construção Tradicional

REPRODUÇÃO INTERDITA

LEGENDA

			"Caminhos do Sol Nascente"
			"Rota do Ouro Negro"
			"Caminho do Carteiro"



Caminho



Mina

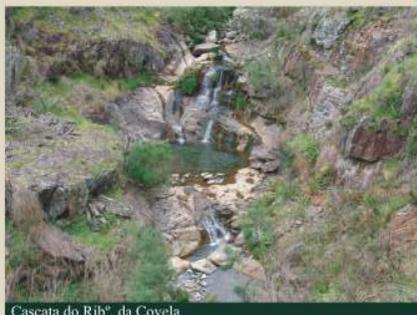
Escala aproximada: 1: 25.000



Ponto Arouca



Rocha em "casca de cebola"



Cascata do Rib. da Covela



Rio de Frades